



VISÃO DO CORREIO

Para evitar a terceira onda

Entre outubro e meados de dezembro do ano passado, a redução dos números de casos e de mortes chegou a dar esperança de que o pior da covid-19 no Brasil estava ficando para trás e que, a partir dali, com a perspectiva da chegada de vacinas, teríamos um cenário mais favorável em relação à pandemia.

Mas, então, veio a chamada segunda onda, turbinada pelo surgimento de variantes mais agressivas do novo coronavírus, e a tragédia, em vez de abrandar, se ampliou. Os casos se multiplicaram com sucessivos recordes de óbitos e os números dos primeiros meses deste ano superaram tudo o que ocorrera durante 2020 inteiro.

Dessa vez com um agravante: além de hospitais lotados, a falta, em várias localidades, de medicamentos para intubação e de oxigênio, levando pacientes a sucumbir por sufocamento, literalmente, como no exemplo mais dramático de Manaus.

Agora, com os números, que bateram na casa das 4 mil mortes por dia, apresentando recuo, embora em patamar ainda muito elevado, o desafio é evitar a chegada de uma terceira onda, que pode se traduzir em novo tsunami sobre os serviços de saúde, como alertam infectologistas.

O perigo aumentará se aparecerem cepas ainda mais transmissíveis e letais

do vírus. Sobretudo com a chegada do inverno, estação mais propensa à propagação de doenças respiratórias. Segundo a Fiocruz, uma nova explosão de casos pode ser “catastrófica”.

E o jeito para contê-la é contar com a ajuda da população no distanciamento social, uso de máscaras, higiene e outras medidas de prevenção. Menos mal que o Ministério da Saúde, finalmente, está lançando campanha educativa nesse sentido.

Diante da nova ameaça, os gestores de saúde dos estados e municípios devem se precaver, disponibilizando o maior número possível de leitos clínicos e de UTI, além de garantir abastecimento dos hospitais com oxigênio, insumos para intubação e outros suportes indispensáveis.

O aviso é do secretário de estado de Saúde de Minas, Fábio Baccheretti, mas vale para todo o país: enquanto se procura avançar na vacinação, é preciso garantir o vírus e se prevenir para que, se vier mesmo a terceira onda, seu impacto seja minimizado.

A aplicação de vacinas, porém, continua a passo lento, ainda caminhando para alcançar um quinto apenas da população brasileira com a primeira dose e só a metade disso com a aplicação de reforço que completa a imunização. Portanto, a palavra de ordem continua sendo mesmo precaução.



Quintão

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.d@dabr.com.br

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lamentável a partida de Bruno Covas, um jovem político, que perdeu a batalha contra o câncer. Que descanse em paz!

Isadora Costa — Águas Claras

Bolsonaro disse que sentirão saudades do seu governo. Sim, os donos de funerárias...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Agora, com milhões de testes de covid-19 próximos de vencer, o Ministério da Saúde quer fazer campanha de testagem? É muito escárnio. Muito deboche.

Ernesto Bezerra — Asa Sul

Milhões de brasileiros estão indignados com o governo. Indignação se expressa nas urnas.

Alfredo Gonzaga — Jardim Botânico

Urna eletrônica é igual a banheiro, não pode faltar papel.

Ivan T. de Pinho e Silva — Águas Claras

Censo

Muito atinada e certeira a seção *Visto, lido e ouvido* desse último domingo (16/5). Sob o título *Sem o Censo, Brasil perde sua principal bússola para sair da crise*, abordou-se esse instrumento crucial para o desenvolvimento, planejamento e execução de políticas públicas necessárias para uma saída mais iluminada e eficaz da crise econômica e social que assola o país em razão da pandemia de covid-19. O censo, ao reunir, quantificando-o e explicitando-o, o conjunto de dados estatísticos dos habitantes dos municípios, dos estados e de todo o Brasil, com todas as suas características necessárias, proporciona aos gestores públicos pátrios os elementos, pilares e informações indispensáveis para a correta edificação e implementação das ações tão essenciais ao retorno da cidadania brasileira para uma senda digna de desenvolvimento e prosperidade econômica, social e cultural. Ademais, o censo também é um importante instrumento de divulgação, ventilação e transparência de dados de cara a necessária prestação de contas pelos agentes públicos. Estes devem explicar rotineiramente o que estão fazendo, por qual motivo, quanto estão gastando e o que farão em sequência. O censo, enfim, fornece elementos e informações capazes de justificarem as respostas a todas essas inquietações cidadãs que se consubstanciam em um dever do Estado brasileiro responder e agir em seu prol. O censo é um importante vetor de desenvolvimento cidadão e social de todas as democracias vigorosas da atualidade.

» **Renato Zerbini Ribeiro Leão**, Presidente do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas

Mea culpa

Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa! Isso é o que nós eleitores devemos fazer, batendo em nossos peitos, ao vermos maus políticos se locupletando através de seus mandatos eletivos. Eles não chegaram lá no Congresso Nacional vindo montados em transportes de luxo ou de de jegue, mas, sim, com nossos votos, pelos quais delegamos poderes para que nos representem. Se alguns parlamentares se tornam corruptos, se sentindo o rei da cocada, usufruindo de mordomias e fazendo leis que os beneficiem e, depois, são reeleitos, quem é verdadeiramente o corrupto? É o eleitor que relege o político safado. Por isso o eleitor

deve ter autocritica e bater no próprio peito e dizer: Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. » **Paulo Molina Prates**, Asa Norte

Alerta

É preciso alertar o senador Renan Calheiros de que o cargo que ocupa na CPI da Pandemia é o de relator, e não de promotor federal. Já vislumbro, ao final do seu relatório, questionamentos ao Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a sua parcialidade nessa investigação do Senado Federal. » **Jadir Maia de Almeida**, Guará I

Desespero

Acuado pela queda de popularidade, com 49% de eleitores apoiando o impeachment, pressionado por mais de 430 mil mortos sobre o colo, mais de 14 milhões de desempregados e de 110 milhões de famintos, o presidente anuncia que avança cada vez mais na legalização do porte de armas e de munições para os civis. Na prática, está formando sua milícia particular, pois tem convicção de que não conseguirá, como tanto deseja, ser reeleito no próximo ano. Diante da provável derrota, ele imita o ex-presidente Donald Trump, despejado da Casa Branca pelo voto dos norte-americanos e diz que será vítima de fraude, se não houver voto impresso. Estaria planejando uma ocupação do Supremo Tribunal Federal ou do Congresso se confirmada a derrota? Ao condenar o sistema eletrônico, ele joga dúvidas até sobre a própria vitória em 2018. Teria sido uma fraude? O enredo não se sustenta em fatos. É produto de uma mente conturbada pelo medo, reconhecimento da desastrosa administração do país, do maior fiasco dos últimos 36 anos, que colocou em xeque a capacidade de militares de conduzirem o Brasil num regime democrático, em todos os setores essenciais. A derrocada da economia não é resultado só da pandemia, mas da incapacidade do Posto Ipiranga de dar respostas aos desafios brasileiros. O desespero leva o inquilino palaciano a produzir ameaças contra a democracia. Culpa o Supremo Tribunal Federal e, agora, elege como alvo a CPI da Covid, pois não admite que não tem capacidade de fazer nada positivo para o país. Ao contrário, pois tudo que fez foi empurrar o Brasil para além do período das cavernas, da selvageria. Mas 2022 chegará e, com ele, a possibilidade de iniciar um ciclo para o país sair do colapso em que se encontra.

» **Paula Vicente**, Lago Sul



CARMEN SOUZA
carmensouza.df@dabr.com.br

É que no mundo real

Nas pesquisas médicas, é comum avaliar se, e como, os efeitos obtidos nos testes clínicos vão se repetir quando não há mais o controle dos cientistas. É o que eles chamam de resultados no mundo real. Temos visto isso em países que aplicaram vacinas contra a covid-19 em boa parte da população. E com dados animadores — mais de um imunizante tem taxa de proteção superior à exibida no fim dos ensaios com humanos, por exemplo. Vêm também de governos que levaram a pandemia a sério recados de que paga um preço alto quem, em meio a uma crise sanitária, optou por um roteiro de ficção.

É que no mundo real, já se pode andar sem máscaras em ambientes abertos e fechados. Na semana passada, autoridades de saúde dos Estados Unidos deram o passaporte do sorriso livre para aqueles que completaram o regime vacinal. Reconheço que a falta de doses não abateu quem sedia empresas que produzem algumas das fórmulas protetivas. Mas lembro que, no ano passado, sob outra direção, o mesmo país chegou a ser considerado o epicentro da pandemia.

Desse mundo real também surgem práticas que parecem jogar contra uma crise de dimensões globais. Difícil concordar com turismo de vacinas quando há outros países que sequer conseguiram imunizar os profissionais que estão na linha de frente contra a covid-19. Há um outro mundo muito maior

se transformando em um cenário que só favorece o inimigo comum.

Não à toa, no novo normal de Israel, mesmo com mais de 60% da população vacinada, há uma tensão de que a cepa do coronavírus identificada, pela primeira vez, na Índia coloque a imunização em massa a perder.

As suspeitas são de que as vacinas disponíveis não sejam tão efetivas contra a B.1.617, que parece não perder tempo. Há infectados pela versão mutante entre israelenses e moradores de a menos outros 16 países.

Por aqui, no nosso roteiro de terror, temos perdido tempo, vacinas e testes. Só pode ser do campo do inacreditável a notícia de que o ministério responsável por combater a pandemia encontrou 100 mil doses de um imunizante “perdidas” em um depósito. À beira de 400 mil mortes, ouvimos que esse tipo de problema “é normal”.

Também parece ficção a mesma pasta reconhecer que deixou ao menos 2,3 milhões de testes de diagnóstico vencerem e de que o destino de uma das principais ferramentas de monitoramento do vírus será a incineração. E o que dizer da impossibilidade de aplicar a segunda dose no prazo indicado pelos fabricantes por um erro de logística? Torço para que consigamos mudar essa história. O Brasil precisa viver um filme de época. De quando éramos referência mundial em vacinar a nossa gente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 É se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

ANUIVZ Associação Nacional de Editores de Jornais
 Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.
DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**
 Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br
DA LOG
 Agenciamento de Publicidade